

EDITORIAL

Na sustentação e continuidade do propósito desse veículo de publicação abrimos o ano de 2008 mais uma vez trazendo ao público uma coleção de artigos representativos, como sempre, da pesquisa de boa qualidade produzida nas universidades brasileiras. Agradecemos a colaboração de Marcos J. Müller-Granzotto no qual de maneira brilhante confronta autores como Merleau-Ponty e Lacan. Em seguida, numa parceria harmoniosa, Leonardo P. de Almeida e Raul M. F. Atallah, oferecem uma crítica instigante sobre o alcance da interpretação psicanalítica aplicada às obras de arte, particularmente à literatura. Na seqüência, Jarbas Dametto apresenta uma lúcida crítica foucaultiana à noção de diagnóstico psiquiátrico como foi concebida a partir da modernidade. Por sua vez, numa atenta pesquisa, Valéria Ghisi relaciona o pensamento de Freud ao de Nietzsche apontando a ética trágica e suas implicações presentes em ambos. Trazemos ainda um artigo de Andréa Cachel no qual discute, a partir de Hume, o estatuto da noção de *eu* e de identidade pessoal. Por fim, Bianca Scandelari, a partir de uma investigação acerca da pré-história do inconsciente, problematiza os limites ou marcos divisórios com os quais comumente compreendemos a obra de Freud, e Leonardo Almada reflete sobre a psicologia como ciência. Ainda, na condição de Suplemento-Tradução, trazemos uma tradução inédita de Josiane Bocchi, de um artigo de Eric Kandel: "Um Novo Referencial Intelectual para a Psiquiatria". Como das outras vezes, agradecemos ao leitor o prestígio da visita ao nosso site e desejamos uma ótima leitura.

Francisco Verardi Bocca
Editor